

EDITORIAL

POR UMA EJA NUMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR LATINO-AMERICANA

ANTONIO PEREIRA*

<https://orcid.org/0000-0001-6428-9454>

GILDECI DE OLIVEIRA LEITE**

<https://orcid.org/0000-0001-8571-6064>

Estamos publicando o décimo número da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA), cujo tema analisa a relação entre Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular na América Latina, berço da concepção crítica de educação do povo. A educação popular mesmo já tendo conquistado sua maioridade ainda a quem pergunte, o que é educação popular? Questionando sua existência no mundo concreto. Mas, ela está mais viva do que nunca, este dossiê prova esta assertiva, bem como, tem inspirado outras educações escolares ou não, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que cuida dos sujeitos que foram expulsos da escola, como afirmava Paulo Freire (2000).

A educação popular na América latina foi se constituindo e se fortalecendo pelas mãos de diversos educadores, como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Danilo Streck, Oscar Jara, Marco Raúl Mejía e tantos outros. Hoje não se pode mais falar em escola, currículo, docente, educador, educando, práticas escolares e não escolares sem lembrar, sentir, desejar, praticar ou mesmo odiar a educação popular. Ela se tornou inexorável, o que não significa dizer que a sua implementação não dependa mais da luta permanente de coletivos esperançados de um

mundo melhor; pois, como afirma Paulo Freire (1997, p. 101 – grifo nosso), a “educação popular cuja posta em prática, em termos amplos, profundos e radicais, numa sociedade de classe, se constitui como *um nadar contra a correnteza* [...]”, por isso a educação é um ato político, um esperar dos homens que acreditam que é na luta coletiva que se faz um mundo melhor, é essa concepção de educação política que é o sustentáculo da educação popular dentro e fora da escola.

É nesta perspectiva que Danilo Streck (2006, p. 274), pontua que se acabou o tempo em que a educação popular era percebida como um contraponto à educação escolar, devido a uma percepção equivocada de que não se poderia fazer educação popular na instância da escolarização pública porque esta é subjugada ao Estado, não tendo espaço para uma educação do povo, pelo povo. Esse fenômeno de uma educação que estivesse mais atenta as demandas dos problemas sociais pós-ditadura militar no país, possibilitou repensar a relação entre educação popular e processos educativos escolares, o que permitiu que esta educação saísse do seu “[...] enclausuramento, e as atitudes de defesa e contestação deram lugar a uma busca para participar de forma propositiva da vida

* Doutor em Educação – Universidade Federal da Bahia. Professor e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Editor Científico da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA), UNEB. E-mail: antonyopereira@yahoo.com.br

** Doutor em Difusão do Conhecimento – Universidade Federal da Bahia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – Universidade do Estado da Bahia. Editor Executivo da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA), UNEB. E-mail: gleite@uneb.br; gildecileite@gmail.com

nacional. Ela não estava mais restrita a sindicatos, igrejas, entidades e grupos de caráter alternativo e popular, mas incorporou-se ao fluxo da política e da pedagogia.”

Essa perspectiva ampla de educação popular está presente em toda a produção intelectual de Carlos Rodrigues Brandão (2006, p. 5/6), que advogava “quatro diferentes sentidos da educação popular: 1) como a educação da comunidade primitiva anterior à divisão social do saber; 2) como a educação do ensino público; 3) como educação das classes populares; 4) como a educação da sociedade igualitária.”, sendo a cultura o elemento antropológico articulador da educação popular, posto que é o “lugar social das ideias, códigos e práticas de produção e reinvenção dos vários nomes, níveis e faces que o saber possui.”

Nesse sentido, é que este dossiê organizado, magistralmente, pelas professoras Fernanda dos Santos Paulo (IFRS-ALVORADA) e Sandra Maria Marinho Siqueira (FACED-UFBA) traz textos que reafirmam tanto o lugar central da educação popular na América Latina, como atualizam o debate teórico-metodológico em torno de suas práticas e investigações. Este

dossiê é composto por oito textos sobre a temática, seis textos de fluxo contínuo e uma resenha no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os editores da RIEJA são gratos às organizadoras e aos autores dessa edição, vocês são brilhos.

Uma boa leitura!
Os Editores da RIEJA

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

STRECK, Danilo R. A educação popular e a (re)construção do A educação popular e a (re)construção do público. público. público. Há fogo sob as brasas? Há fogo sob as brasas? **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mrd8KYMCPR-nnqVG7KhJZdt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 de set., 2023.